

IMPACTO DA PRIMEIRA PARADA VIRTUAL LGBT+ DE SÃO PAULO

Augustine Araújo Khair¹

¹ Universidade Federal de Alfenas/ICHL, augustine.khair@sou.unifal-mg.edu.br

Resumo: Este artigo tem o objetivo compreender a relevância da Parada virtual LGBT+ de 2020 e sua correlação com as paradas anteriores, realizadas nas ruas de São Paulo. Já que a parada presencial é uma manifestação política importante para a democracia, segundo Judith Butler, pretende-se compreender o impacto da mudança de formato do evento dentro e fora da comunidade LGBTQIA+. A partir de uma observação deste protesto festivo disponível no Youtube e dos comentários a respeito do mesmo se pretende contribuir para o entendimento deste fenômeno.

Palavras-chave: Democracia, Parada LGBT, Ativismo virtual, Comunidade LGBTQIA+, Impacto político.

1. Introdução:

A pesquisa parte do pressuposto de que a Parada LGBT+ de São Paulo é importante para o campo democrático (BUTLER,2017), tendo em vista que é o maior evento do mundo de celebração à diversidade e um mecanismo de representação das demandas LGBTQIA+ na política brasileira. A pesar disso, com a pandemia se fez necessário o isolamento social, o que acabou por impossibilitar as manifestações de rua. Desta maneira, a ausência da parada poderia causar uma perda dentro do movimento. Portanto, com a realização de um evento virtual não haveria um vácuo deste protesto festivo em prol das questões de gênero e sexualidade.

Visto isso, resta descobrir se a alteração do modelo do evento deu conta de suprir o lapso de tempo em que a parada de rua foi inviabilizada. Através da observação da Parada pelo Youtube (plataforma de compartilhamento de vídeos), leitura dos comentários no vídeo do canal do evento e o acompanhamento do chat, buscou-se compreender o impacto desta parada entre seus participantes. Além disso, foram analisadas manchetes jornalísticas que são de suma importância para averiguar o impacto causado em atores externos a comunidade LGBTQIA+.

2. Referências

2.1 Democracia e Cidadania

Butler (2017) aponta o caráter político das Paradas LGBT: A ocupação do espaço público para reivindicar o direito de minorias e conseqüentemente este torna-se um evento muito importante para a representação democrática. Através da visibilidade é que estes grupos conseguem impor sua pauta na esfera institucional para que suas vozes sejam ouvidas. Desta forma, a performance de mostrar prazer e comemoração no espaço público, visa garantir a proteção contra discriminação, que é considerada responsável pelo afastamento de populações marginalizadas ao acesso a direitos sociais.

2.2 Espetáculo da Diversidade

Mota (2017) descreve a vigésima Parada LGBT de São Paulo como um protesto político da diversidade sexual. Ele salienta a linguagem presente nos corpos dos manifestantes, que o utilizam para fazer uma releitura de gênero e expressar mensagens. Além disso, ele ressalta que toda “pegação” presente no evento tem um caráter político já que mostra a sexualidade como possibilidade de vivência criativa e com potencial para desenvolvimento de novos modelos de relação. Porém neste espetáculo também ocorrem manifestações políticas tradicionais (cartazes Fora Temer) e agressões aos manifestantes de grupos desprestigiados, como corpos negros, gordos, afeminados, transsexuais, mal vestidos e etc.

2.3 Patrimônio da Cidade de São Paulo

Consonante com a moralização dentro da Parada LGBT de São Paulo existe também o discurso moral contrário a ela. Brito e Machado (2020) entendem a Parada como um patrimônio da cidade paulista, mas eles mostram como houve um movimento contrário por parte da prefeitura e de seus órgãos para que isto se não se formulasse oficialmente. Deste modo a Parada é entendida como um bem cultural que não recebe o devido valor por não se encaixar nos parâmetros patriarcais esperados de um patrimônio municipal, mesmo sendo uma forte expressão cultural que transforma o ambiente do município de forma brusca.

2.4 Ativismo Digital

Rizzotto, Meyer e Souza (2016) mostram a transformação da comunicação dos

movimentos sociais com a chegada da internet, analisando comentários em postagens de campanha feminista, mostram o impacto direto na divulgação dos novos movimentos sociais.

2.5 Opiniões

Já Ribeiro e Arantes (2017) observam matérias jornalísticas e debatem sobre a construção da realidade através delas. Outro assunto abordado é sobre como as matérias jornalísticas entendem a Parada LGBTQ+, várias delas entendem que a festividade reúne pessoas, não é formada por pessoas.

Desta maneira se viu que alguns autores observam sobre a parada na rua e suas implicações, mas em âmbito digital como será que ela impacta?

3. Metodologia

Para o desenvolvimento deste artigo foi realizada uma observação posterior à realização da Primeira Parada Virtual de São Paulo no canal Parada SP, também foram incluídos breves tópicos sobre os comentários deixados no vídeo do evento. Foram excluídas desta observação os comentários em outros sete canais que a parada estava sendo transmitida. Desta forma a pesquisa focou nos participantes do canal da parada, ao passo que desconsiderou variáveis referentes às opiniões do público específico dos influenciadores digitais participantes do evento em seus canais oficiais da plataforma.

Observou-se que muitos dos comentários do vídeo criticavam a escolha dos apresentadores da parada daquele ano, diziam que a ausência de figuras mais antigas no movimento e de artistas “da noite” tornava o evento “sem memória” e pouco representativo do que é “ser LGBTQ+”. Contudo, no chat do evento ao vivo muitos elogiavam e pareciam entusiasmados e felizes, não apenas com os youtubers, mas também com todo o clima festivo que eclodia. Outro aspecto observado no chat foi a presença de comentários de ataques direcionados ao movimento LGBTQ+ no geral, apoio a Jair Messias Bolsonaro (presidente da república) e Coronel Brilhante Ustra (símbolo da ditadura militar). Frases sobre considerar homossexualidade antinatural ou um pecado e “orgulho de ser homofóbico” também apareceram frequentemente. Além disso, nos comentários estava explícita a discussão sobre a pertinência da



apresentadores escolhidos eram exclusivamente youtubers ligados a Dia estúdio (produtora que realizou a parada). Assim tanto a maioria dos comentários do vídeo como a matéria da Uol, debatem sobre o apagamento de atores que foram excluídos desta parada. Já a Veja nem se deu ao trabalho de realizar este debate, focando somente no globo de luzes com a cor da bandeira arco-íris e sem mencionar as pessoas, que seriam o verdadeiro espetáculo da festa (Moura, 2016), (Ribeiro; Arantes, 2017).

Transformado o modelo da Parada, tornando-a virtual, pode-se perceber que ela impacta menos do que nas ruas diretamente, mas mantém um lembrete com as luzes na Avenida Paulista e em monumentos da cidade. Ao alterar a dinâmica da Parada LGBTQ+ de São Paulo certas implicações saltam aos olhos: a forma de comunicação mudou drasticamente, não houveram discursos, apenas apresentações dinâmicas e falas breves. O que também ocorreu com a escolha dos apresentadores e artistas, todos jovens, sem contar a ausência dos tradicionais shows de dragqueens e gogoboyes.

5. Considerações Finais

Desta maneira é primordial entender a Parada como um espetáculo que demonstra toda a pluralidade do movimento LGBTQIA+ e a luta pela afirmação da diferença e sua expressão coletiva pela democracia. Mesmo existindo contradições neste espaço, se faz necessário reconhecer seu status de patrimônio cultural da cidade de São Paulo. Excluir falas de lideranças históricas rendeu muitas críticas à organização, mas por outro lado o modelo renovado trouxe várias pessoas que não poderiam comparecer ao evento presencial, além de oferecer conteúdo histórico em diversas falas gravadas pelos youtubers.

Dada a observação, as contradições da Parada LGBTQ, principalmente de sua edição virtual, estão longe de serem resolvidas. Apesar disso, seu alcance se mantém devido a intensa participação de marcas e manifestantes. O protesto festivo deu as caras durante a pandemia, marcando seu espaço na sociedade e reverberando até em alas conservadoras da sociedade que atacaram no chat do evento. Em síntese a relevância da Parada se confirma pelo caráter democrático da mesma e pelo impacto apresentado tanto dentro como fora do âmbito LGBTQ+.

Referências

BONIN, Robson. Arco-íris gigante ilumina av. Paulista em domingo sem Parada LGBT. Revista Veja, São Paulo, 11 jun. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/radar/arco-iris-gigante-ilumina-av-paulista-em-domingo-sem-parada-lgbt/>

BRITTO, Clovis Carvalho; MACHADO, Rafael dos Santos. Informações e patrimônio cultural LGBT: as mobilizações em torno da patrimonialização da Parada do orgulho LGBT de São Paulo. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v.25, p. 01-21, maio 2020. ISSN 1518-2924

BUTLER, J. Alianças queer e política anti-guerra. Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades, v. 11, n. 16, 1 jan. 2017

DIAS, Thiago. Orgulho LGBT sem estar na rua, movimento discute memória e esquecimento. Tab Uol. São Paulo, 28 jun. 2020 Disponível em: <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/06/28/orgulho-lgbt-sem-estar-na-rua-movimento-discute-memoria-e-esquecimento.htm>

MOTA, M. P. Do espetáculo da diversidade sexual à performatividade do corpo identitário: olhares sobre a XX Parada do Orgulho LGBT de São Paulo. Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades, v. 10, n. 15, 9 maio 2017.

RIBEIRO, Victor; ARANTES, Poliana. Aqui se faz política, ali só se dança: criação de fronteiras discursivas entre participantes da Parada LGBT de São Paulo na mídia jornalística brasileira. MOARA – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras ISSN 0104-0944. 1. 31. 10.18542/moara.v1i47.4213. 2017

RIZZOTTO, Carla Candida; MEYER, Natasha; CASTRO DE SOUZA, Fernanda. Ativismo digital: uma análise da repercussão da campanha feminista na internet. Rizoma, Santa Cruz do Sul, v. 5, n. 1, p. 124-147, jul. 2017. ISSN 2318-406X